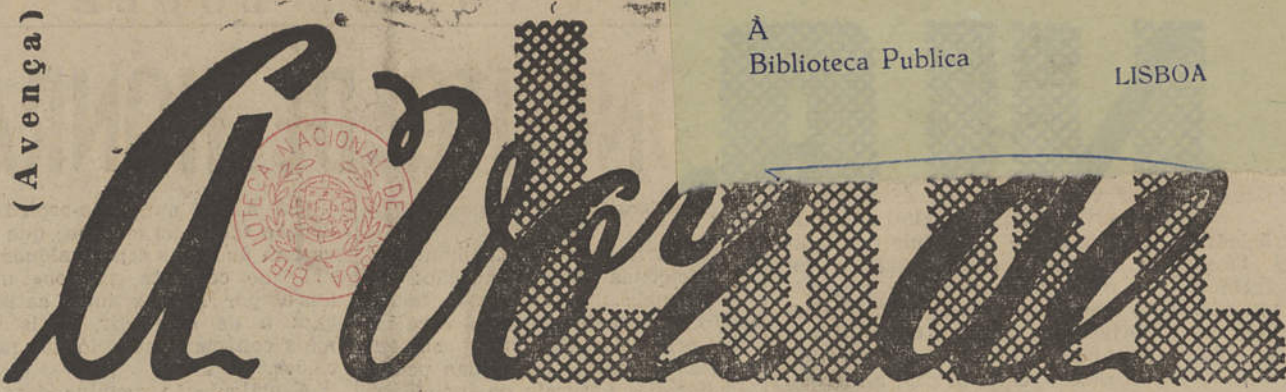


## ÚLTIMA HORA

Foi recebido hoje em Loulé um cheque de 325,55 dólares (9.343\$20), produto duma subscrição entre a colónia portuguesa de Valência (Venezuela), e que se destina à construção de um carro alegórico que participará no Carnaval de Loulé.

No próximo número publicaremos os nomes dos contribuintes.

(Avença)



Biblioteca Publica

LISBOA

ANO XIII N.º 315

JANEIRO — 10

1 9 6 5

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

## Industrialize-se a alfarroba produto pobre da agricultura ALGARVIA

Não se poderia criar um tipo de farinha de milho-alfarroba para a alimentação humana?

Com a assistência do Chefe do Estado e de outros membros do Governo, inaugurou-se em tempos, em Alhambra, uma unidade fabril para o aproveitamento integral da produção de milho nacional, através duma moderna industrialização. Como então se disse, o diagrama fabril da primeira fase desse grandioso empreendimento, inclui três tipos de produtos: farinha fina para alimentação humana, óleo de

germen de milho e forragem para os gados.

Não há dúvida de que o óleo de germen de milho, que já foi posto à venda no mercado, oferece largas perspectivas ao desenvolvimento de um novo consumo, pois trata-se de um produto de alto valor alimentar que é desprovido de ácidos gordos saturados o que o recomenda para os doentes do coração.

Algumas regiões existem, do continente português, onde o milho é o principal alimento das populações mais modestas — é o seu pão predilecto — mas há, certamente, algumas outras formas de valorizar ainda mais o milho, no que respeita ao consumo público. Estudos técnicos divulgados por entidades de reconhecida competência, asseguram que se ao pão de milho se adicionasse 10% de farinha de germen da grãinha da alfarroba — substância que é muito rica em

(Conclui na 2.ª página)

### Agradecemos

a todos os nossos assinantes a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

## QUER ACOMPANHAR-ME?...

...Mas não venha sem saber quem sou.

Digo-lhe, porém, sem lho dizer. Se não tivesse receio de o assustar, logo de princípio, com latim, escrevia... E porque não hei-de escrever? Não lhe virá qualquer prejuízo de ler algumas palavras na língua que cada vez se sabe menos ter sido mãe da nossa.

Lá vai então.

«Ille ego qui quondam gracili modulatus avena...»

Fica pois sabendo que sou alguém (com letra minúscula, anote-se) que outrora bastante caloroso as ruas dessa notável vila, e por aí estacionou ensaiando cantos não na tenue flauta, mas em instrumento mais sonoro e complicado e que, tendo saído, não dos bosques, como Virgílio, e sim de paragens mais pacíficas, não vem agora cantar os horrores de Marte, como o poeta mantuano, vem simplesmente rever alguns lugares interessantes

de Loulé encerra e trazer a público alguns apontamentos que acerca deles foi tomando pela vida fora.

Está satisfeito? Não? Pois tenha paciência, que não deve dizer-lhe mais e talvez já tenha dito muito. «Le moi est toujours haissable».

Gostaria também de saber quem me acompanha...

Um daqueles louletanos de gema, como tantos que aí coquei (e alguns já partiram para a grande viagem!), amantes sem por cento da sua terra e de tudo que lhe pertence?

Uma daquelas simpáticas raparigas, com quem contactei durante anos, desprezíveis como não encontrei em qualquer outra parte, hoje respeitáveis senhoras, rodeadas talvez de gentil e bulçosa prole a quem transmitiram as suas virtudes tradicionais?

(Continua na 3.ª página)

## Os Srs. Ministros das Obras Públicas, Interior e Exército vêm ao ALGARVE

Espera-se no corrente mês, a visita ao Algarve de Suas Ex.ªs os Ministros das Obras Públicas, do Interior e do Exército.

A visita do primeiro titular é feita a convite da Câmara Municipal de Faro, para estudar alguns problemas da capital algarvia dependentes de soluções radicais e urgentes.

O Sr. Ministro do Interior que se propõe visitar alguns pontos da província onde ainda não esteve, aproveitará igualmente a sua vinda para, em companhia do titular da Pasta do Exército, entregar as insígnias da Instrução Pública à sua antiga e veneranda professora Sr.ª D. Teresa de Jesus Nery Viegas, com que foi recentemente agenciada.

Os referidos membros do Governo deslocar-se-ão a Faro, em avião, o que dá notável realce à sua visita ao Algarve e à breve inauguração do aeroporto daquela cidade.

## Uma nova indústria que se instala EM LOULÉ

Estabeleceu a sua vida em Loulé, uma Sociedade que se propõe exercer o negócio de abastecimento e calibragem de ovos de todo o Algarve.

Reunindo entre os seus sócios, os mais destacados elementos deste comércio, o poderoso agrupamento comercial adoptou a firma «Empresa Comercial de

(Continua na 4.ª página)

## Carnaval de Loulé

Está definitivamente assegurada a realização dos tradicionais festejos do Carnaval de Loulé.

Julgamos que esta notícia agrade a todos os bons louletanos, às entidades interessadas no Turismo Algarvio, à imprensa regional e mesmo até à imprensa grande, onde o problema se discutiu, acaloradamente, no ano findo.

Houve até e nunca é demais lembrá-lo, uma Batalha de Comunicados, em que todos se manifestavam pesarosos por não se fazer aquilo que nenhum tinha vontade de fazer.

Os tempos mudaram, e a atitude do Chefe de Distrito, assumindo a Presidência da Comissão serviu para não se levantarem, este ano, os atritos antigos e tudo se conjugou para a Batalha assumir toda a sua imponência, toda a grandeza e beleza dos anos transactos.

É bastante elevada a inscrição de carros alegóricos e ornamentos.

## ‘Diário de Notícias’

Completo há dias, com anos de existência este simpático e maravilhoso amigo que diariamente é recebido em nossas casas com sofreguidão, entusiasmo, ansiedade e muita satisfação.

Mercê da alta Direcção do Ilustre escritor que é o Dr. Augusto de Castro, da sua bem escolhida equipa de colaboradores da sua aperfeiçoada máquina de reportagem tem mantido sempre lugar de primazia na imprensa diária portuguesa.

Com satisfação registamos o acto e apresentamos as nossas saudações com os votos de que continue a ser o brilhante condutor da opinião pública nacional, com a dignidade e o apuro que tem sido seu timbre.

## Uma louletana que marca posição

Com satisfação registamos a brilhante actuação que tem evidenciado no interessante concurso da TV, «Passa Palavra», a nossa simpática contrária D. Ana Maria Filhó, funcionária da Escola Industrial e Comercial de Faro e esposa do nosso também contrário sr. António José de Sousa, distinto funcionário do Montepio Geral, em Faro.

Evidenciando uma cultura geral, pouco vulgar, aquela senhora tem conseguido manter-se sempre em concorrência, facto inédito entre os restantes participantes no concurso.

Se o valor pecuniário dos prémios que tem recebido é verdadeiramente compensador dos seus méritos, o certo é que todos nós louletanos vivemos um momento

(Continuação na 4.ª página)

## CONCEITO DE HONRA

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Tradicionalmente o «Dia de Reis», é consagrado, como o Dia dos Homens Honrados. Estamos convencidos que nesta altura, mais que nunca, no espírito de muitos nós, perpassa a ideia de que como esse conceito Honra anda tão esquecido e aviltado. Desde que o Homem começou a viver em sociedade, no seu espírito, foram-se acumulando percepções subliminais das ma's heterogêneas, necessárias para assegurar protecção firme a uma colectividade. Do estado subliminal, lenta e progressivamente, passou-se à compreensão, pelas vantagens que advinham para o indivíduo. Definiram-se obrigações gerais e particulares do indivíduo, criaram-se códigos parentéticos para assegurar protecção à colectividade organizada. A no-

ção do Bem apareceu como tudo quanto é útil ao aglomerado humano, a noção do Mal, como tudo quanto pode comprometer a coesão ou desenvolvimento do mesmo. Instintiva e racionalmente, os conceitos de Bondade e Maldade instalaram-se no espírito do indivíduo. Para o primeiro veio a simpatia, para o segundo veio a repulsa. Os que agem, têm continuamente uma hierarquia ontológica em mente, ao dizerem: Isso é mau, isso é bom, isso é melhor.

Quanto mais profundamente estiver o indivíduo integrado na colectividade, mais inclinado se sente ao culto do dever. Advém-lhe depois o pendor doutra faculdade, nascida na convivência

(Continuação na 2.ª página)

## MERCADO

de São Brás de Alportel

A Câmara Municipal de Alportel foi superiormente autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego, a concessão de um subsídio da importância de 600.000\$00, reembolsável em seis anos e sem juro, destinado à obra de construção do mercado municipal da vila de São Brás.

## Regularização da Barra do Guadiana

Realizaram-se há dias em Lisboa, os trabalhos da Comissão Técnica Luso-Espanhola para estudo da regularização da barra do Guadiana. As reuniões foram efectuadas no Instituto Hidrográfico, tendo os delegados prosseguido o estudo dos assuntos já versados na anterior reunião em Huelva.

Este problema que interessa aos dois países peninsulares tem de ser estudado convenientemente, dado que o assoramento progressivo que se verifica pode prejudicar, seriamente a navegação naquele rio.

Presidiu aos trabalhos desta segunda reunião, o comandante Serra Brandão, nela tomando parte técnicos dos Serviços Hidráulicos e do Instituto Hidrográfico.

## Panorâmicas de Loulé...

Loulé, em face dos dois maiores melhoramentos que o Algarve podia aspirar

Referimo-nos à próxima inauguração do aeroporto de Faro e à futura ligação da Ponte sobre o Tejo.

O nosso concelho, dispondo de uma situação geográfica especial na Província, será, no futuro, fortemente impulsionado pela execução das duas obras referidas e não consideramos exagero afirmar: mais que qualquer outro.

Com o aeroporto a dois passos da sua extrema com Faro, tudo deveria ser feito no sentido de se atrair à sede do Concelho o maior número de forasteiros, turistas neste caso.

Loulé é, sem dúvida, a seguir a Faro, o primeiro centro urbano de certa grandeza que o visitan-

te tem à mão, se pretende deslocar-se para barlavento.

Vila moderna, com bons arruamentos e avenidas, situada num eixo excepcional de confluência de estradas, poderia, através de boas ligações rodoviárias estabelecer um ponto de atracção. Lembremo-nos que a influência exercida sobre o turista que nos procura, é essencialmente o clima e não só a zona marítima com as suas praias, mas outras regiões onde ele encontre sossego, pureza de ar, facilidades de alojamento, e, sobretudo facilidade de vida.

Loulé está a 170 m. de altitude

(Continua na 3.ª página)

tados, muitos dos quais se encontram em plena execução e conta-nos que este ano a festa será acrescida de uma corrida de bicicletas nocturna, para a qual se estão entabulando negociações com o Sport Lisboa e Benfica, com o Sporting e o Ginásio de Távira, a fim de que a mesma resulte mais atractiva.

É também sabido que, possivelmente, no domingo de manhã, se realize no Estádio Campina, uma Gincana automobilística, com o apoio e patrocínio da BP.

Acrrescentando estas novidades

## Terá 212 metros de comprimento a nova ponte de Távira

A largura será de 11,40 m — 9 m. para faixa de rolagem e 1,20 m. para cada um dos passeios.

Assim serão suprimidas as passagens de nível à entrada e saída da cidade, que tanto perigo constituem e tanto aborrecimento trazem.

A obra constituirá uma importante obra de engenharia.

## O Conservatório REGIONAL do ALGARVE

Sob o ponto de vista Turístico está reservado ao Algarve um papel de especial importância, mas é bom não esquecer que ao turista do nosso tempo não bastam apenas as belezas da paisagem, a brandura do clima e os bons hotéis. Ao turismo moderno são indispensáveis os belos monumentos e as manifestações de cultura. Naturalmente que a música, como linguagem universal que é, susceptível de ser entendida por todos os povos, tem, em todo o Mundo, um lugar marcado no Turismo.

Por razões de cultura, de prestígio para o Algarve e para benefício do seu movimento turístico, é absolutamente indispensável e inadiável a criação dos concertos da Pró-Arte nas cidades e vilas algarvias.

«Não é difícil reconhecer no Algarve um talento musical, não obstante ser esta Província a que regista menor número de manifestações musicais».

(Do Dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional)

ao magnífico programa das Festas e ainda a realização das chamados bailes da Comissão, para que já está contratada uma afamada orquestra e que se realizam nas três noites de Carnaval, não tenhamos dúvida de que as Festas do Carnaval de Loulé de 1965, marcarão mais um marco de distinção entre as dos últimos anos.

Sem dúvida que tudo está no brio e entusiasmo que os louletanos sabem pôr nas suas realizações e entre outras organizações que se levam a efeito, durante as Batalhas de Flores, como concursos de estudantinas e grupos musicais, figurará o concurso das quadras alusivas às Festas, o concurso dos piropos e a eleição das misses Carnaval e Alegria, que tanto agradam à juventude.

Dizem-nos ainda que os bilhetes de entrada dão direito a participar em valiosos brindes de casas comerciais como a Philips e os representantes dos colchões LUSO-SPUMA.

Em marcha pois, o CARNIVAL DE LOULÉ, que revive em 1965!

## Estradas e caminhos Municipais

Segundo notícia o nosso prezado colega «O Algarve», em «Postais Louletanos» o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu várias participações à Câmara de Loulé, através da Comissão Coordenadora de Obras Públicas do Alentejo, que vão permitir efectuar as seguintes obras na nossa concelho:

Revestimento betuminoso de parte do caminho municipal, de Alte a Esteval dos Mouros; revestimento betuminoso da estrada de Almancil-Nexe a Santa Bárbara; construção de acessos à Fonte Férrea do Ameixial e reparação de arruamentos em Boliqueime.

Também pela mesma fonte de informações ficámos sabendo que vão ser reparadas as estradas de Vale Judeu e Picota, com o que muito nos regosijamos, ao mesmo tempo que felicitamos as populações que vão beneficiar de tão importante como urgente melhoramento.

Para abastecimento de água a Boliqueime, foi concedida à Câmara de Loulé, o subsídio de 75 000\$00.

Visado pela Com. de Censura



## Escola Primária de S. Sebastião

É notável a deficiência dos acessos a este novo e imponente edifício escolar.

O estado lastimoso em que se encontra o caminho pedregoso, cheio de covas e lamaçento tantas vezes não se coaduna com a beleza do edifício e sujeita os seus numerosos alunos — crianças de pouca idade a trabalhos quase que acrobáticos para chegar à escola.

Esta situação constitui um elemento anti-pedagógico de relevo,

pois tudo parece indicar que quanto maior for a atracção pela escola, melhores frutos se poderão colher do ensino.

E não é certamente pelo miserável caminho, onde até a segurança dos alunos está em causa, que se procurará incentivar o gosto pela escola. A quem de direito, reclamamos energias e rápidas providências no sentido de se obviar a tais inconvenientes, dando à escola um acesso fácil e com piso aceitável.



# Industrialize-se a alfarroba

(Continuação da 4.ª página)

proteínas e possui propriedades aglutinantes (qualidades estas totalmente ausentes na farinha de milho), tornar-se-ia num pão extraordinariamente melhorado, preferido até por todas as classes sociais.

É do conhecimento geral que o actual pão de milho é pesado, indigesto e de baixo valor nutritivo, sendo até o seu uso continuado, especialmente pelas pessoas entre os 20 e os 50 anos de idade, causa de uma doença crónica conhecida por «doença da pele dura ou áspera» que produz perturbações na mucosa bucal, no estomago e intestinos.

O pão de milho é especialmente preferido entre nós pelas populações dos distritos de Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu, consumindo-se nele cerca de 170.000 toneladas da respectiva farinha por ano. O problema alimentar do trabalhador rural do Norte do País, onde a maior parte das substâncias nutritivas são fornecidas pelo pão de milho e legumes verdes, com exclusão quase sistemática de leite, carne e ovos, exige o estudo da melhoria do pão de milho, já que não é possível, por enquanto, a oferta de pão de trigo a preços que possam competir com o pão de milho.

Mais valiosa é a farinha retirada do albumen da mesma grão, que tem largas aplicações na indústria do papel, na tecelagem, e como aglutinante, em bolachas, pudins, cremes, marmeladas, geleias e de um modo geral na confeitaria, onde, na opinião de técnicos especializados, é de uso quase insubstituível.

Da alfarroba, de que no Algarve se produzem, em média, 40.000 toneladas por ano, cerca de 10%, ou sejam 4.000 toneladas, são grãos, de que se aproveitam 40% em farinhas do albumen e 20% em germes.

Em Itália e em Espanha, onde existem as maiores e mais completas fábricas de moagem de grão, são inúmeras as aplicações do germen da farinha de alfarroba que a indústria portuguesa também deveria aproveitar convenientemente.

Alguns estudos recentes, divulgados em publicações técnicas da especialidade, têm evidenciado,

por vezes, o desconhecimento do valor industrial da alfarroba, que não deixa de constituir um índice económico considerável em todo o Algarve. Pouco se tem feito em seu benefício; mas é indiscutível que alguma coisa se pode fazer, com acerto, no sentido de elevar o valor da alfarroba através de novas instalações de interesse público.

O milho, depois de concluídas as modelares instalações de Moagens Associadas em Alhandra, irá contribuir valiosamente, além do mais, para a constituição de lotes de farinhas destinadas ao consumo. É indiscutível a utilidade de tão importante iniciativa. Há muito que o País a requeria, ansiosamente.

Mas não caberá agora perguntar se não valeria a pena constituir-se uma empresa, com capitais portugueses, que se encarregasse da instalação de outra unidade fabril de grande capacidade que utilizasse, pelos processos técnicos mais actualizados, a alfarroba, no sentido de lhe dar o aproveitamento industrial sob todos os aspectos convenientes ao interesse nacional, como sendo o seu adonamento ao milho que constituiria depois uma farinha fina, de aceitação plena, principalmente nas regiões onde hoje se consome de preferência, apenas pão de milho?!

É de supor que o governo não deixaria de estimular um empreendimento desta grandeza, dado que ele se iria reflectir na valorização de dois produtos considerados pobres na agricultura nacional.

E não poderia aquela unidade industrial para o aproveitamento integral das 40.000 toneladas de alfarrobas que a nossa Província produz em média por ano, ser da iniciativa de uma Cooperativa de Produtores de Frutos Secos, integrados na já criada Cooperativa de Citrinos do Algarve, tal como fizeram os transmontanos para os seus produtos agrícolas?

Lisboa, 26/12/1964

A. de Sousa Pontes

## Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

Primeiro cartório a cargo do notário licenciado José Alves Maria

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Dezembro de 1964, lavrada de folhas 10, verso, a folhas 12, verso, do livro número 20-A, de notas para escrituras diversas, do cartório supra, o capital social da sociedade Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, Limitada, com sede em Loulé, que era de 600 000\$00 foi aumentado para 1 000 000\$00, tendo o aumento, na importância de 400 000\$00, que se acha integralmente realizado, em dinheiro, sido subscrito pelo sócio Francisco Luis Calço.

Que foi unificada a quota proveniente do aumento com as que o sócio já possuía e, em consequência, alterado parcialmente o pacto social, como segue: O artigo terceiro é substituído pelo seguinte:

3.º O capital social integralmente realizado em dinheiro e outros valores, constantes da respectiva escrituração, é de 1 000 000\$00, dividido em duas quotas: uma de 999 000\$00 pertencente ao sócio Francisco Luis Calço, e outra de 1 000\$00 pertencente ao sócio Manuel Barros das Neves.

E certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, onze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O notário, José Alves Maria

J. Pereira da Costa  
ODONTOLOGISTA

Consultório:  
Avenida José da Costa Mea-  
lha, 39-1.º (em frente ao Ci-  
nema).  
Telefone 114  
LOULÉ

Propriedade  
VENDE-SE uma propriedade de no sítio do Carrascal.  
Tratar com Francisco de Sousa Calado — LOULÉ.

# CONCEITO DE HONRA

(Continuação da 1.ª página)

obrigatória com o semelhante e aperfeiçoada pela educação: a consciência moral, cuja essência é formada pela honra — espécie de sentinela vigilante, sempre atenta às faltas cometidas pelas inclinações naturais do indivíduo e aos desvios motivados pelas suas taras espirituais. Nela se firma a rectidão das grandes almas, por constituir o mais poderoso esteio da personalidade.

Sentimo-lo hoje cada vez mais abalado, para mal da Humanidade.

Alguns indivíduos passaram a aceitar a concepção, de serem os meios ilegítimos justificados pelos fins, como se a satisfação das nossas aspirações materiais ou ideológicas desculpasse os nossos abusos. O prestígio da dignidade humana, perdeu o seu lugar em muitas almas, para dar lugar à indiferença egoísta pelos interesses alheios. Os homens escutam e satisfazem mais que nunca os impulsos materiais, e repelem e rejeitam os ditames de alma, constituídos pela consciência. A versatilidade da moda abalou a solidez da integridade moral, o que ficou ao alcance de muitos aventureiros sem escrúpulos, o delírio da riqueza subjugou muitas almas de pródigo honesto. O recuo progressivo do conceito de Honra perante o impudor triunfante, ameaça dissolver, com a destruição efectiva de princípios milenários, a própria coesão espiritual da sociedade civilizada.

A que se deve este abalo moral do nosso tempo?

Cremos com muitos pensadores actuais:

A cruzada de duas guerras, quase sucessivas, ao progresso da técnica e a consequente não-espiritualização. Esta consiste, mormente, no desvanecimento das imagens primordiais que dirigiram a experiência vital da Humanidade, através das eras. Basta citar alguns desses arquétipos ou imagens primordiais:

Heróicidade, Sapiência, Arrependimento, Honra. Eles não são plenamente compreendidos, se tomados como simples reliquias numa etapa pré-científica da evolução. E o seu desaparecimento, sem nada que tome seu lugar, que leva à desintegração da moderna experiência vital e de conduta humana. As imagens primordiais remontam às mais preciosas fontes da História e dimanam do pélagio do espírito. Uma sociedade em que impera a técnica, mas de excessiva especialização, destroem-se os modelos primários de interpretação, chamemos-lhes com certa força expressiva, dramática da vida. O homem passou a quase não ter necessidade de pensar, esperando tudo da técnica, a facilidade e os benefícios.

## TRESPASSA-SE

Estabelecimento, situado na Rua das Lojas, trespassa-se com ou sem mobiliário.

Tratar com José Correia Varela — Loulé.

## Guarda-livros PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio com 9 divisões, situado na Praça Dr. Manuel d'Arriaga, 1-B — LOULÉ.

Nesta redacção se informa.

Em suma, uma não-espiritualização total das emoções que investem às cegas sem qualquer finalidade concreta, provoca uma ansia por apenas uma satisfação: a de ab-reagir. E isso é mais conspícuo no ócio das multitudes.

A articulação genuína das experiências vitais que outrora emanavam da religião e emprestavam significado a cada época da nossa vida, evaporou-se, sem que nada a substituisse; e para uma mentalidade e uma sociedade atomizada, nada resta por que valha a pena se esforçar.

Estamos com Jung: a Humanidade será aquilo que os homens forem!

«O conhecedor a ti mesmo de Sócrates» terá de estar dentro de cada um de nós, pois que só por esse preço será possível ao homem moderno conquistar, à margem dos aperfeiçoamentos científicos e materiais, um pouco de luz para o seu coração, um pouco de saúde para o seu ser e um pouco de estabilidade e de verdadeira benevolência nas suas relações humanas, triunfe o Bem sobre o Mal, Triunfe a Honra!

E. Ferreira da Encarnação

## VENDE-SE

Pequena propriedade com casas, cavalariça, armazém e cisterna, no sítio da Renda, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

Tratar com o próprio na Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 13-1.º — Faro.

Também se informa nesta redacção.

## HORTA

Por motivo de retirada para o estrangeiro, arrenda-se ou dá-se de meias em boas condições, uma horta de 5 hectares com terra de regadio e árvores de fruto, situada no Consequente, junto à E. N. Faro — Portimão.

Cede-se de preferência a família ou pessoa habilitada a tratar com motores, gado vacum e criação.

Tratar com Manuel da Ponte — Consequente — LOULÉ.

## PRÉDIOS VENDEM-SE

Um na Rua Condestável D. Nuno Alvares Pereira (antiga Rua dos Ferradores) e outro na Rua José Guerreiro Fernandes (com frente para o Mercado) em Loulé.

Tratar com Joaquim José Figueiras — Praça D. Afonso III — LOULÉ.

## VENDE-SE

UMA CASA de rez-do chão, com 8 divisões, na Rua Ascensão Guimarães, 21 — Faro.

Tratar com António Martins dos Reis — Rua Martim Moniz, 23 — LOULÉ.

## Automóvel

Peugeot 203, estado impecável, revisto, pintado, calçado etc..

Vende-se, ocasião, trata José dos Reis, Rua General Trindade — Telef. 909 — FARO.

# Empresa Comercial de Ovos, Limitada (E. C. O. L.)

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Janeiro de 1965, lavrada de folhas 44, a folhas 48, do livro número 14-A, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, da qual ficam sendo sócios Francisco Rosado Encarnação, divorciado, comerciante, residente na Rua da Porta de Portugal, número trinta e nove, primeiro, da cidade de Lagos; Joaquim Manuel de Sousa Lopes, comerciante, casado com Maria de Sousa Lopes, residente no sítio de Benafim Grande; António Mendes Mateus, comerciante, casado com Emilia Catarina Afonso, residente no sítio de Messines de Baixo, freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves; Joaquim Domingos, comerciante, casado com Maria Guerreiro Domingos, residente nesta vila de Loulé; Joaquim Nunes Baptista, casado com Francisca André Domingos, comerciante, residente na Rua dos Celeiros, número três, primeiro, Direito, da cidade de Faro; Joaquim Rosado da Encarnação, solteiro, maior, comerciante, residente na cidade de Lagos; que interveio como procurador de Manuel Gonçalves Galo Louro, comerciante, casado com Maria José Ribeiro, residente na vila de Aljezur e de Fernando Lopes Galo Louro, comerciante, residente na freguesia de Aljezur, casado com Isilda Cleonice da Rosa, cuja sociedade se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — Esta Sociedade adopta a denominação «Empresa Comercial de Ovos, Limitada», (E. C. O. L.), tem a sua sede em Loulé, à rua Afonso de Albuquerque, num prédio sem número de polícia, teve o seu início no dia um do mês corrente, e a sua duração é por tempo indeterminado, sendo os seus anos sociais os civis.

SEGUNDO — O seu objecto consiste no Comércio de ovos, criação, ou outro ramo de Comércio ou indústria de livre exercício, ou para que tenha autorização em que os sócios concordem.

TERCEIRO — O Capital Social é de oitocentos setenta e cinco mil escudos, em dinheiro, que está integralmente realizado, e corresponde à soma de sete quotas iguais, de cento vinte e cinco mil escudos cada uma, subscritas, pelos cinco primeiros outorgantes, e pelos constituintes do outorgante Joaquim Rosado da Encarnação, sócio desta Sociedade. Parágrafo único: não serão exigidas prestações suplementares ao Capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas.

QUARTO — Todos os sócios são gerentes sem caução nem remuneração, sendo somente remunerados os sócios gerentes, que desempenhem cargo para que sejam nomeados pela Assembleia, remuneração que será compatível com a responsabilidade das suas funções. Parágrafo Primeiro — A Assembleia poderá deliberar que a direcção do escritório e da Caixa, e a representação em juízo e fora dele activo e passivamente, da Sociedade, sejam atribuídas a três dos seus sócios. Parágrafo segundo — Os gerentes em caso algum poderão assinar em nome da Sociedade, em fianças, abonações, letras de favor, e mais actos e documentos estranhos aos negócios da Sociedade. Parágrafo Terceiro — Para que a sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos documentos sejam assinados em nome dela, pelos três sócios gerentes, que forem designados pela Assembleia, para a direcção do escritório e Caixa.

QUINTO — A cessão de quotas dependerá sempre da autorização da Sociedade a qual terá preferência em primeiro lugar. Parágrafo primeiro — Quando a Sociedade não quiser adquirir a quota, o direito de preferência competirá aos sócios que a pretendam, e se mais dum a quiser preferir será adquirida pelos sócios que adesejarem em comum e partes iguais. Parágrafo Segundo — É livre a cessão gratuita da quotade qualquer sócio por doação aos seus herdeiros legítimos.

SEXTO — A amortização das quotas será deliberada em Assembleia Geral, e poderá ter lugar nos casos seguintes:

a) Quando qualquer quota for arrestada, penhorada ou sujeita a arrematação judicial;

b) Quando qualquer sócio requeira a imposição de selos ou arrolamentos dos haveres sociais. Parágrafo único: — a amortização nestes casos, será feita pelo valor que resultar do último balanço aprovado.

SETIMO — Anualmente será dado um balanço, o qual deverá estar aprovado até ao fim de Março seguinte; além deste balanço serão distribuídos aos sócios balancetes mensais.

OITAVO — Os lucros líquidos depois de deduzida a percentagem legal, para o fundo de reserva e quaisquer outros que a assembleia geral julgue oportunos e necessários, serão divididos na proporção das suas respectivas quotas.

NONO — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva requisitos especiais, serão convocadas por carta registada, dirigida aos sócios com antecedência mínima de oito dias, e nela se indicarão sempre os assuntos a tratar.

DECIMO — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do sócio falecido ou interdito, devendo, porém escolher um entre eles para o representar na sociedade.

DECIMO PRIMEIRO — O sócio que directa ou indirectamente promova, por qualquer meio o descrédito da sociedade ou lhe ocasione prejuízos, mesmo de ordem moral, responderá por perdas e danos, e incorrerá além disso, na perda de todos os seus direitos sociais durante um ou dois anos se a assembleia assim o deliberar.

DECIMO SEGUNDO — Nenhum sócio poderá, quer por si quer pelo seu conjuge, ou por interposta pessoa ou sociedade de que faça parte, exercer no Algarve e no Baixo Alentejo, a indústria ou o comércio que a sociedade esteja autorizada a exercer, excepto se para tal fim for autorizado por deliberação unânime, dos sócios sob pena de pagar à sociedade, uma indemnização de cinquenta mil escudos, e além disso poder vir a ser condenado na perda de todos os seus direitos sociais, durante um ou dois anos se a assembleia dos sócios assim o deliberar. Parágrafo único: Ainda que o sócio deixe de fazer parte da Sociedade não poderá exercer nas condições referidas no corpo deste artigo a indústria ou comércio que tenha sido autorizada a esta sociedade, no Algarve e no Baixo Alentejo, durante o prazo de vinte anos, sobpena de pagar à sociedade a indemnização de cem mil escudos.

DECIMO TERCEIRO — A sociedade só se dissolve nos casos designados na lei. Parágrafo único — no caso de dissolução por acordo, serão liquidatários todos os sócios.

DECIMO QUARTO — Em todo o omissão regularizar as disposições legais aplicáveis designadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e as deliberações tomadas em reunião de sócios.

Para constar se passou a presente certidão, de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Loulé, onze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

Salvador Rodrigues Martins Pontes

## Solicitador Encartado Geraldo dos Santos Esteves

Rua da Madalena, 66-3.º Dt.

Telefone 869573

LISBOA

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 315 — 17-1-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação, deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOAQUIM DIAS PEREIRA e mulher MARIA MARTINS COELHO e ANGÉLICA DA SILVA, casada, proprietária, todos moradores no sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime, desta mesma comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução hipotecária com processo sumário com o n.º 57/64 que lhes move o exequente Manuel Fernandes Fantasia, casado, comerciante, também residente na freguesia de Boliqueime.

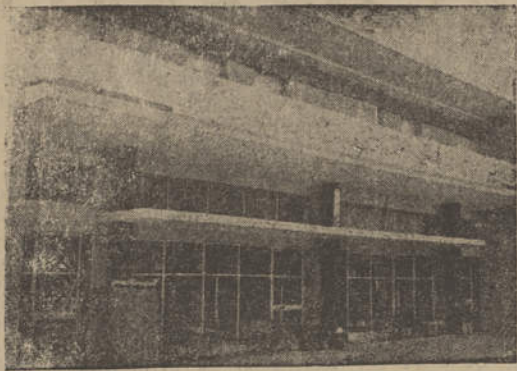
Loulé, 9 de Dezembro de 1964

O escrivão de direito  
João do Carmo Smedo  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
(a) José António Carapeto dos Santos

António Pedro  
Advogado  
LOULÉ

Por, desde 8 de Dezembro ter passado a atender em Faro, no escritório da Rua Letes, a clientela e os assuntos pendentes do saudoso Advogado Dr. Manuel Aleixo, o seu escritório em Loulé, estará a funcionar apenas com o horário das 9,30 às 13 horas.





## MOBÍLIAS e Adornos para o seu Lar

Para todos os gostos...

Para todos os preços...

De todos os estilos...

Visite os amplos salões de exposição de  
**Horácio Pinto Gago**

Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

## A Índia QUE NOS FOI ROUBADA

(Continuação da 1.ª página)

O goês é de natureza dócil, amigo de ser prestável, cumprimentador, e, como tal, gosta de ser correspondido.

Sob a paternidade da Bandeira-Lusa o goês exerce funções oficiais de alta envergadura na Magistratura, na Advocacia, no Militarismo, na Burocracia, no Professorado, na Medicina e na Cirurgia; confraterniza e acamara, nas vicissitudes da vida, com os continentais, e sente-se orgulhoso por ser considerado português, pois há quase quinhentos anos tem o virgo português nos seus hábitos, sem que por isso se veja privado dos seus ancestrais costumes pelo que, cada um segue livremente o caminho da sua vontade.

O comércio é todo hindu. Mas, se numa loja encontro uma grinalda de flores a revestir uma estampa sagrada da sua religião alumiada por um pequenino candeeiro, acesso a óleo de coco, numa rua ou num beco logo encontro um nicho católico com uma N. S. de Fátima, ou um Santo António, muito da devoção do goês.

A comunhão das diversas religiões é compreensível e fraternal, o que representa facilidades para uma boa governação.

A Velha-Goa, a quinze quilómetros de Pangim ou Nova-Goa, ou cidade de Goa, é o mais importante baluarte de Cristianidade, a verdadeira Roma do Oriente.

O hindu é aquele indivíduo de cor negra, de olhos azuis e verdes, de poucas carnes, magro e de pronunciada ossatura. De olhos vivos, solícito, e tanto trabalha sentado, sem pressas, como se senta no balcão das lojas, nas janelas, está de cócoras, cruza as pernas, trabalha no chão e aí maneja no ofício de sapateiro e no de alfaiate; senta-se nos muros dos jardins, fuma e canta sem descanso toda a noite, as suas dolentes modinhas.

No seu andar despreocupado tem por hábito levantar, com a mão direita, o tecido que envolve as pernas, que, com o movimento do braço, as deixa um tanto a descoberto. No entendimento dos seus gestos, o negativo da cabeça indica o *sim* concordante.

CONTINUA

## PRÉDIO

Vende-se um prédio em Quarteira, com grande quintal e frente para 3 ruas.

Tratar com Engrácia de Sousa Silvestre — Travessa de S. João — QUARTEIRA.

## ARIEIRO



## Agradecimento

Maria Isabel Pires

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecerem directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua estremosa parente, vêm fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou.

## Ponorâmicas de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

do mar, dispõe de um clima misto de mar e montanha, bastante seco e dos mais recomendados para estagios terapêuticos.

Está exactamente equidistante do mar e da montanha e se há, na realidade, quem procure a calentura das águas das nossas praias, não deixará de haver, quem procure igualmente a benignidade do clima na montanha.

E esta preferência que, entre os naturais já existe, com a vilgiação em S. Brás, Alportel, Barranco do Velho, Salir, Alte e outros locais de razoável altitude, há-de acentuar-se no turista estrangeiro, que esteja farto de viver ao pé do mar, no seu país.

Será evidentemente das praias, o primeiro movimento de encaminhação dos turistas, mas outros e talvez de mais acentuada expressão, se virão a esboçar no futuro e a concretizar-se na montanha, no sossêgo e porventura acalmia de viver mais sossegadamente, plácida e calmamente que os meios rurais lhe podem oferecer.

Mas se encarmosmos também uma visão mais longínqua embora, mas perfeitamente certa e admissível que a ligação Algarve-Lisboa-norte do País, através da futura Ponte sobre o Tejo, trará incalculável movimento de turistas usando automóvel e que, certamente, em futuro próximo a nossa engenharia há-de projectar e construir vias de acesso ao Algarve, em categoria e congregação com esse movimento, teremos que admitir a valorização de Loulé e do seu concelho, como ponto de chegada ao Algarve ou como centro de distribuição de uma rede rodoviária conveniente.

Conhecido qual o traçado que essa estrada vier a ter e que será de importância vital para Loulé e para o seu concelho, não será de tentar que tudo se faça para que a vila seja dotada de instalações que permitam albergar o maior número de turistas e de viajantes que cruzarão o Algarve quer venham de avião, quer venham de automóvel?

Tudo o que se programar ou se planificar nesse sentido, representa um alto serviço prestado a Loulé e ao seu rico concelho cheio de preciosidades que o turista tanto aprecia, de itinerários de reconhecida beleza natural, de paisagens verdadeiramente deslumbrantes, de miradouros e pontos de observação que são dos melhores do Algarve, de uma riqueza arqueológica e com magníficas tentações para exploração espelológica e com uma virtualidade no campo folclórico e tradicional de que Alte é bem o expoente. Procuraremos em panorâmicas futuras abordar este vital problema para Loulé em mais pormenor, na certeza de que estamos a debater o futuro e a grandeza deste concelho que há-de ter o seu lugar na operação «Turismo-Algarve».

R. P.



## Agradecimento

A família de Maria do Pilar, suas filhas e neto, na impossibilidade de agradecerem directamente a todos que tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito e ainda aos que acompanharam o funeral da sua querida mãe a avó, expressam aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem à saudosa extinta.

## QUER acompanhar-me?

(Continuação da 1.ª página)

Um daqueles garotos vivos e travessos, que eu por lá via no jardim de S. Francisco, transformado já em garboso estudante ou mesmo em elemento activo da vida social e, em qualquer dos casos, atento ao presente e ao futuro, mas não se dignando de lançar um pouco os olhos ao passado para verificar se a linha de continuidade é ou não ascensional?

Ou será antes um forasteiro, curioso de saber coisas de uma terra que vai visitar e desejoso de um cicrone que não lhe impinja dois crânios de Napoleão ou duas línguas de Santo António?

Estou talvez perguntando de mais. Devo é supor um companheiro que tenha um pouco de tudo isso e mais uma boa dose de paciência para me aturar.

Onde iremos hoje? É dia de mercado. Encontramo-nos ali em frente dos Paços do Concelho. A Avenida fervilha de gente, que vai, vem, conversa, ri, discute, agradece. Vamos esgueirar-nos por esta ruazinha junto à torre da Casa da Câmara, que sempre me fez pensar num «campanário» comunal.

Lembre-se que a minha visão é de há bons doze anos e por isso vá corrigindo alguma inexactidão topográfica que eu cometa.

Desembocamos num recinto dum ambiente não digo medeaval, mas enfim que nos transporta a alguns séculos atrás e que enquadrado perfeitamente o monumento que vamos visitar.

Estou a falar de cor... O meu companheiro, com os seus olhos de 1964, será capaz de me dizer se vê por aí alguma casa de estilo «catacumba» ou algum «bungalow» que esteja a estragar todo este conjunto?

Antes de iniciarmos a visita, que será longa, vamos ali debulhar-nos ao miradouro do pacato e pitoresco «Jardim dos Amuados», para passear a vista sobre o típico panorama da parte baixa da vila.

Somos arrancados ao meditativo silêncio em que caíramos por um repique de sinos da Igreja de S. Clemente — o que nos faz lembrar do fim a que vimos — o estudo do mais antigo monumento religioso da vila de Loulé.

Antigo... de que séculos? Mas, precisamente neste momento, o «gong» da redacção avisa-me de que cessou o espaço e o tempo destinados a este artigo. E o meu leitor-companheiro terá de exercitar pela primeira vez aquela paciência, que já atrás lhe pedi, e aguardar o próximo número.

Alvaro Pais

## RAPAZ

Com conhecimentos de contabilidade, de 14 a 17 anos, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

**Maria Augusta M. Batalim**  
Médica

TELEFONES Consultório: 386  
Residência: 381

Avenida José da Costa Mealha, 38

**LOULÉ**

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 315 — 17-1-1965

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 8 do próximo mês de Março, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo ordinário (fundada em sentença) em que são exequentes JOAQUIM AGOSTINHO CEBOLA e mulher MARIA PALMIRA ALEIXO, proprietários, moradores no lugar dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca, e executados ANTONIO RODRIGUES CAÇAPO e mulher DIONILDE PALMEIRA ALEIXO CAÇAPO, ele operário e ela doméstica, moradores em Frechen Bei Kohn Henrichstr, 8, Bei Nebelina, Alemanha Ocidental, que correm termos pela 2.ª secção deste Juízo por apenso ao processo ordinário em que foram autores e reus, respectivamente, os exequentes e executados indicados, há de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles executados, d: que são usufrutuários e também fiéis depositários Joaquim Fernandes Aleixo e mulher Maria Ana Palmeira, proprietários, residentes no referido sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, desta comarca:

PREDIOS:

1.º

Uma courela de semear com árvores e vinha denominada «Larangeira», no sítio do Sem'no, freguesia de Quarteira, que confina do nascente com Mar'a Anica, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com José Costa, inscrita na matriz sob o artigo 437. Vai à praça pelo valor matricial, de 12.480\$00;

2.º

Uma courela de semear com árvores, denominada Celões, no sítio da Várzea da Mão, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confina do nascente e do sul com Ricardo Rocheta, do norte com Francisco dos Santos Grade e do poente com herdeiros de Manuel João, inscrita na matriz sob o artigo 1.404. Vai à praça pelo valor matricial, de 1.880\$00;

3.º

Uma courela de terra de barrocal e semear com árvores, no sítio de Vale de Eguas, freguesia de Alcanil, que confina do nascente com herdeiros de José Rodrigues Cebola, do norte com caminho, do poente com António Costa e outro e do sul com herdeiros de José Bota, inscrita na matriz sob o artigo 1.141. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.040\$00;

4.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio do Torrejão, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com caminho, do poente com herdeiros de José Rodrigues Cebola e do sul com José Lúcio, inscrita na matriz sob o artigo 491. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.080\$00;

5.º

Uma courela de semear com árvores denominada «Palmeiras», no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente e norte com herdeiros de José Rodrigues Cebola e outros e do sul com António Costa, inscrita na matriz sob o artigo 1. Vai à praça pelo valor matricial, de 3.040\$00

6.º

Uma courela de semear com árvores, no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, que confina do nascente com José Mendonça e outro, do norte e poente com herdeiros de António Francisco Romão e do sul com herdeiros de Manuel Francisco Romão, inscrita na matriz sob o artigo 436. Vai à praça pelo valor matricial, de 2.200\$00.

Loulé, 9 de Janeiro de 1965

O escrivão de direito  
(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
(a) José António Carapeto dos Santos

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

**Teófilo Fontainhas Neto**

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 944 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VL2AM65CN

## Propriedades

VENDEM-SE

Courela de terra de semear, com árvores, no sítio da Campina de Cima, freguesia de S. Clemente, que confina do nascente com Luís Santos Santana, do Rosário e outros, do poente com ribeiro e do sul com José Bota Martins e outros, inscrita na matriz sob o art.º 3.298, com o valor matricial de 24.864\$00.

— Courela de terra de semear, com árvores, no sítio dos Corregos de Santa Luzia, que confina do nascente com Joaquim Correia Bota, do norte com Joaquim Correia Bota, do poente com Manuel de Sousa Leal Casado e do sul com caminho, inscrita na matriz sob o art.º 3.724, com o valor matricial de 448\$00.

Recebem propostas — separadamente — Joaquim Ramos Seruca, em Loulé, ou Manuel Ave-lino Cristina Gonçalves — Rua Capitão-Tenente Carvalho Araújo, 5 - 1.º — Setúbal.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS  
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

**José Pedro Algarvio**

Telef. 45 — LOULÉ

## Cobranças difíceis

Em Lisboa e província, trata José Pereira Esteves, Travessa dos Arneiros, 15, r/c., Esq.º — Lisboa — Benfca — Telefone 70 04 91.

## TABELA

de assinaturas

de «A Voz de Loulé»

CONTINENTE

Trimestre . . . . .	9\$00
Semestre . . . . .	17\$50
Ano . . . . .	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de 1\$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre 20\$00 — >	37\$50
Ano . . . 37\$50 — >	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre 25\$00 — >	50\$00
Ano . . . 45\$00 — >	95\$00

## Empregado

Precisa-se de empregado c/ conhecimentos rudimentares de serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.

## SOLICITADOR

**João M. G. Iria**

Solicitador Provisório

Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 79

Residência 387

**LOULÉ**

## TRANSPORTES DE CARGA LOULETANA, LIMITADA

TRANSPORTES DE CARGA PARA ALUGUER

Participa a todos os seus prezados Clientes que acaba de abrir uma

**Agência em FARO**

Largo de São Pedro, 23-A

dando assim satisfação aos desejos da sua clientela da capital do distrito.

Séde em **LOULÉ** — Telefones 30 e 17

Agências em LISBOA: R. de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)	Agência em ODEMIRA Avenida Teófilo da Trindade, 7
Agência em OLHÃO: Avenida 5 de Outubro, 34 Telefone 476	Telefone 149
Telefone 86 56 37	
Av. 24 de Julho, 88-B e 88-C	
Telefone 66 94 46	



## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 15, a sr.<sup>a</sup> D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa Matias.

Em 17, o sr. Sérgio Manuel Ferreira Cachago, estudante em França.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Serafim Campina.

Em 20, as meninas Maria do Rosário Alvarez Rocheta e Maria Odete Pereira Frederico, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Palma.

Em 23, o sr. Manuel dos Santos, enfermeiro em Sarnadas (Aite).

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Tomaz Sequeira da Silva, o sr. Padre João de Jesus Martins, e a menina Maria Vitória Espírito Santo Aleluia.

Em 26, o sr. Padre João Coelho Cabanita.

Em 27, a menina Corália Maria Fortuna Vicente.

Em 31, o menino Joaquim José da Silva Vicente, residente em França e a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Guerreiro.

Fazem anos em Fevereiro:

Em 1, a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros.

Em 2, os meninos Carlos Augusto Correia Duarte e Eduardo José Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo e o sr. José Francisco Guerreiro.

Em 3, os srs. José Farrajota Martins e Horácio Leal Farrajota e a menina Rosa Maria Carapeto Corpa, residente na Austrália.

Em 4, o menino Francisco Serafim Campina, e a menina Lúcia Andrade Dias, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Valinhos Calço Relvas, residente na Venezuela e a sr.<sup>a</sup> D. Alzira Vitória de Sousa.

Em 8, o sr. João de Deus Martins Laginha.

Em 10, as meninas Amélia Maria Santiago Gonçalves e Juvalinda Salgadinho Rodrigues.

### ENLACE MATRIMONIAL

Celebrado pelo Rev. P.<sup>o</sup> José Rosa Simão, realizou-se no passado dia 3 do corrente mês, na Igreja de S. Lourenço (Almancil), a cerimónia do casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Epitácia Maria Adro Simão, prenda-de-filha do nosso prezado assinante sr. Cândido dos Reis Simão, comerciante em Quarteira, e da sr.<sup>a</sup> D. Laura de Jesus do Adro Simão, com o sr. Domingos Chagas, filho do sr. Domingos Chagas e da sr.<sup>a</sup> D. Marçala de S. José Chagas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Rocheta Rua e por parte do noivo o sr. José João Gago e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Chagas Gago.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e lauto «copo de água» aos numerosos convidados, o qual teve lugar na vivenda do sr. Francisco Cocco, em Quarteira.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo sul de Espanha e norte de África e fixaram residência em Olhão.

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações e votos de feliz vida conjugal.

### NASCIMENTOS

Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz 2 crianças do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Ivone Nunes Correia Guerreiro, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Miguel Guerreiro, comerciante da nossa praça.

Uma das crianças faleceu dias depois, mas a outra encontra-se de perfeita saúde, assim como a mãe.

Também num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria de Sousa Couceiro, esposa do nosso estimado

## ENLACE MATRIMONIAL

Na Igreja da Boa Hora (Parragil) realizou-se no passado dia 3 de Janeiro o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Suzete Mendes Conceição, prenda-da-filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Guerreiro e do sr. José de Brito da Conceição, comerciante no Parragil, com o sr. José de Sousa Gonçalves, filho da sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina de Brito de Sousa e do sr. Francisco Gonçalves de Sousa, proprietários na Escanxinas.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valério Simão Viegas e o sr. António Sousa Santos Faisca e por parte do noivo o sr. José Viegas Bota, comerciante em Loulé, e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Manuela Guerreiro Mendes Bota.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo e abundante «copo d'água» em casa dos pais da noi-

amigo sr. Eurico Valente Couceiro, electricista-chefe da Sub-estação de Loulé da C. E. A. L.

O lar do nosso conterrâneo sr. Francisco de Sousa Semão e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Odete Valentim Semão, residente em Faro, acaba de ser enriquecido com a chegada do pequenino Paulo Alexandre, facto ocorrido no passado dia 10 de Janeiro.

Os nossos parabéns aos pais com votos de felicidade para os seus descendentes.

### FALECIMENTOS

Com a provecta idade de 84 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila o antigo comerciante da nossa praça sr. Manuel Rodrigues Peres, sócio da firma José Rodrigues Peres & Filhos e pai dos srs. Manuel Nunes Peres, José Nunes Peres e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Vasques Peres, residente em África.

Em Lisboa, onde residia, faleceu há dias a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.<sup>a</sup> D. Vitorina da Ponte Martins, de 81 anos, viúva do sr. Dr. Germano Lopes Martins, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria Germana Martins da Ponte Rodrigues e D. Maria Vitorina da Ponte Martins Costa, sogra do sr. general Ponte Rodrigues e avó do sr. Manuel Martins Costa.

Com a idade de 82 anos, faleceu há dias no sítio de Vale d'Eguas (Almancil) o sr. Manuel Joaquim Rodrigues, viúvo, pai dos srs. Manuel Matoso Rodrigues José Matoso Rodrigues, Francisco Matoso Rodrigues e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória Matoso Rodrigues.

Com a idade de 89 anos, faleceu no dia 3 de Janeiro em casa de sua residência, no sítio do Arieiro (Loulé), a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Pires, viúva do sr. José Joaquim Figueiredo, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Pires Barros, casada com o nosso dedicado assinante no Arieiro sr. João Bartolomeu.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas sentidas condolências.

## Uma nova indústria em LOULÉ

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

Ovos, Ld.<sup>a</sup> e pensa construir em Loulé, um edifício destinado à sua sede, onde serão instaladas máquinas para se efectuar a calibragem de ovos, modalidade de exploração comercial que parece ter o apoio da Junta Nacional de Produtos Pecuários.

Desde que a medida dos ovos influi no seu valor, para o comércio, temos estado a verificar que a Província está a ser abastecida com ovos que constituem o refugio dos consumidores na capital, embora, por vezes, o seu custo aqui exceda o daqueles.

Com a instalação da nova indústria será possível facilitar à Província o consumo de ovos nas mesmas condições em que é feito a Lisboa, isto é, os ovos serão pagos em função do seu peso e tamanho e sempre em boas condições de utilização, pois a nova indústria prevê a construção e instalações frigoríficas.

## Pensão Joaquinita

Por motivo de falta de saúde dos proprietários, arrenda-se ou trespassa-se a conhecida Pensão Joaquinita.

Tratar no próprio estabelecimento ou pelo telefone 13 — Loulé.

Ainda a propósito de

# Irreverência Juvenil

Pelo Dr. E. Ferreira da Encarnação

Antes do mais, queremos testemunhar ao signatário de «Parragil» de Loulé, o nosso reconhecimento pela honra que nos dispensou, ao comentar o nosso, sinceramente o dizemos, despretencioso artigo, sobre Irreverência Juvenil.

A crítica que o Sr. R. P. fez, revela um conhecimento profundo dum assunto bastante complexo, que nos preocupa a todos, e tão complexo, que nós, ao querermos penetrar nele, temos por vezes a sensação de que nos perdemos, não conseguimos encadear bem as nossas ideias, em suma, que estamos a pisar terreno escorregadio.

A controvérsia com esse tom, inteligente, e apoiada numa grande bagagem literária, por parte do Sr. R. P., francamente nos agrada. O problema em questão, foi na realidade, julgado por todas as gerações, mas parece-nos que agora mais que nunca. Por algum tempo, essa irreverência arrogante, desmedida, e, à primeira vista, sem inquietação aguerda, mas salutar, de todas as nossas gerações, surgiu-nos como um produto negativo do pós-guerra, cujos excessos seriam de fácil remédio, quando os guardiões dos bons costumes, nesses incluindo à cabeça os pais, se decidissem a agir com autoridade.

Sempre a juventude fôra azougada, renovadora e por isso incompreendida. Mas houve a resaca duma guerra cruel e sem sentido, com as suas violências contagiosas, um mundo caótico à procura de destino ou ressentido por muitas ilusões desmascaradas ou traídas, pelas quais, inutilmente, se sacrificara; veio o cinema com os seus bandidos poderosos, os tiros, os assaltos, o dinheiro fácil que tudo consegue violar, um novo tipo de inconformismo social. Surgiu, enfim, um novo mundo — ainda mal definido, ou cuja mais próxima definição era o fumegar de ruínas recentes. Talvez tivesse sido a juventude, por sadio instinto, a primeira a inquirir se valia a pena integrar-se num estilo de vida que, após centenas de anos, conduzia apenas a injustiças e catástrofes e por ele se sacrificava. E, como fora desse estilo, desses usos, dessas ansiedades não existisse uma forte alternativa à gente jovem, restava um dia-a-dia nauseado e tenso e a fúria de revelar o seu desacordo com as imposições preconceituosas de uma geração que, mesmo depois de desperdiçada, persistia ainda nas suas ficções.

Fracasso por fracasso, parecia bem preferível não se imolar a constrangimentos e a sujeições. Os anos correram, o fenómeno juventude-de-hoje persistiu, enunciou as suas primeiras exigências, ultrapassando largamente a fase excêntrica e burlesca das suas manifestações exteriores, contrariando em absoluto a ideia de que se trataria duma mazela social transitória, específica do rescaldo da guerra, durante o qual, enquanto os adultos arruinavam a casa, os rapazes iam para a rua cometer tropelias. Por trás desses traços excêntricos, dos desmandos coléricos, havia uma atmosfera germinadora, torturada no seu desejo de autenticidade, uma fusão perturbante, mas genuína, dos corpos e das almas com o ritmo de uma época em ebulição, mas sedenta de verdade — uma verdade pura, desmistificada, quase original, que os mais velhos, t'nham desfigurado. Era difícil para os homens de ontem, aprender tudo isso com justeza, a tempo de contribuírem para as soluções procuradas desorientadamente pela juventude, pois toda a compreensão necessita duma aproximação e a distância entre jovens e adultos era demasiada para se chegar antes de se abrir um fosso entre duas mentalidades.

Que essa energia descontinua e sem objectivo, esse caudal de

acção necessitam de ser orientados para aspectos positivos, parecia ser o propósito dos mais velhos. Mas para estes tem sido até agora mais cómodo simplificar as relações melindrosas com os jovens, favorecendo-lhes os caprichos, cedendo facilmente, sem o prévio diálogo que se impõe, e a mais incipiente anáclise de revolta. Tem-se reparado que uma das coisas de que os jovens se queixam, frequentemente, é precisamente dessa contemporização desinteressada, que os incita, que os irrita, em vez de os apaziguar.

Há demasiada liberdade, há abundância de dinheiro, demasiadas oportunidades de fazerem dele uso desregrado.

El todo excesso conduz ao fastio. Mas denunciam outro aspecto mais grave, parece-nos, no seu desencanto com os familiares: a falta de ternura. Não aquela que, espectacular, absorvente com uma modulação que acabou por ser artificiosa, certamente os humilharia no seu conceito muito especial de sinceridade nas relações humanas; mas outra: a que paira nos gestos, nas palavras, nas decisões discretas, mas oportunas. O afecto, tal como se traduzia, provocava nos jovens de hoje, duma estranha sensibilidade, um retraimento agressivo. O amor, um amor que não escondia o egoísmo por detrás do cenário, representa a maior urgência deste mundo, donde ele, paradoxalmente, parece arredado. Não podemos na verdade imputar responsabilidades aos mais velhos, até porque o ritmo de vida excedeu-nos a capacidade de o domesticar e também de o compreender; muitos problemas escapam-se-nos pela sua marcha vertiginosa. Aos novos, que se fundiram nesse ritmo, que o criaram, é mais fácil prever as exigências do futuro e precipitar as soluções que as há-de satisfazer.

Pensamos, em resumo, que terá de haver uma aproximação entre jovens e adultos, reverem-se normas educacionais, porque enquanto os primeiros têm uma visão mais arguta e fria dos acontecimentos, sobre-lhes desembarga e coragem de, dispensando as fraudes, ir directo aos objectivos, aos segundos cabe-lhes uma sabedoria mais usada das coisas e dos homens.

Há que não deixar que se olvidem através da Moral, os arquétipos primordiais que tornaram possível a vida em sociedade e que a religião requintou, como muito bem nos dá a perceber o Sr. R. P., princípios esses que nós tristemente encontramos tão abalados no nosso tempo, num mundo em que impera a técnica. O problema é, de facto, tão vasto, tão complicado, que os pontos de vista divergem de pessoa para pessoa, que ninguém, julgamos, ao meditar nele, chegue a uma conclusão plenamente satisfatória, das causas e do remédio, pelo menos imediato.

## SALIR

A todos os nossos assinantes residentes nesta freguesia que ainda não pagaram os recibos das suas assinaturas referentes ao ano de 1964, muito agradeceremos o especial favor de providenciarem a sua liquidação no mais curto espaço de tempo possível directamente a esta redacção, de contrário ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal, visto ter ficado inicialmente estabelecido que o pagamento das assinaturas seria efectuado adiantadamente.

Aos que estão em dia, muito agradeceremos a liquidação dos recibos do ano de 1965, que deve ser efectuado nesta redacção, dada a impossibilidade de efectuarmos cobranças em Salir, onde a estação dos C. T. T. continua a existir apenas no documento oficial que a criou há anos.

## Aumente o rendimento das suas terras — regando-as

GILBERTO MENDES DIAS,

tem o prazer de comunicar a todos os srs. proprietários que acaba de adquirir uma nova broca mecânica, cujo diâmetro lhe permite localizar as nascentes subterrâneas com mais rapidez e eficiência.

Para trabalhos em poços e sondagens não deixe de consultar o empreiteiro especializado nestes géneros de trabalhos.

GILBERTO MENDES DIAS  
LOULÉ - GARE

# POSTAL de FARO

### Luzes na Cidade

Mais uma zona citadina acaba de ver consideravelmente melhorada a respectiva iluminação pública. Referimo-nos ao Largo de Camões e Estrada de Sagres, agora possuindo um moderno e eficiente sistema luminoso, digno de uma cidade com a projecção e importância de Faro, mórmente por aquela zona ser local obrigatório de passagem de quantos se dirigem para ou do Barlavento. Auténtica porta citadina, as artérias agora enriquecidas com mais luz, significam um passo em frente na caminhada para a valorização do burgo. Muitas são as artérias que necessitam de uma renovação do sistema de iluminação pública, mas somos crentes que os homens responsáveis pelo património darão o melhor do seu esforço pela valorização da grei.

### Limpeza Geral

Os que alguma vez se deram ao trabalho de apreciar a cidade, ao circular em automotora, e para além de uma série de magníficos trechos que a capital algarvia oferece não-de concordar que se impõe e quanto antes uma arrumação e limpeza geral em tantos bocados sítos ao longo da linha. Restos de muralhas a servirem de escombros ou depósitos de cascas de ostras, pardiei-

ros em ruínas a pedirem demolição, anúncios de péssimo mau gosto situados sobre portais históricos e aqui e além escombros de ordem particular.

Ora isto não dignifica uma cidade limpa, aberta e sábia como Faro. Razão porque alvitramos uma limpeza geral ao longo da linha.

### As primeiras zebras

Surgiram as primeiras zebras no capital algarvia. Nasceram em plena baía, ouvindo o chilrear da pardalada e o «sobe e desce» de depósitos e levantamentos da instituição de crédito fronteiriça. Vieram a este mundo algo gordas e com uma pele quente, no seu amarelo torrado.

Foi um casal, que nasceram para servir o antologista mundo dos peões e dos condutores. E verdade, estas zebras de quem temos vindo a falar e que tanto tem dado que falar são as faixas de passagem que o Município houve por bem colocar na Praça D. Francisco Gomes, quase à entrada da artéria do mesmo nome.

A iniciativa é plenamente de aceitar, com quanto que de modo algum venham substituir os sinais e cores e fazendo tanta falta parecem estar a minuar. Uns e outros têm missões próprias a cumprir e duns e doutros temos muita, mas muita falta na cidade. Principalmente de sinais e cores.

João Leal

# A INDIA QUE NOS FOI ROUBADA

Passou no dia 18 de Dezembro, mais um aniversário, da violenta expolição que nos foi feita das províncias de Goa, Damão e Diu, expolição feita em nome dos falsos conceitos de autode-terminação que o mundo moderno preconiza e que dá como significado deste vocábulo o de «linha do nosso lado» e submetta à nossa vontade, que passas a ter o nome de «autodeterminados».

Achámos justo exaltar o triste aniversário que passou porque ele teve um significado para os Portugueses, para além do que representou um luto, dor e tragédia, em incitamento e bem plácido internacional ao assalto a tudo que é nosso e que o génio lusitano criou no mundo. Felizmente que não podem ocultar o

primado de uma civilização multirracial que espalhámos e floresce no mundo, espalhando vantagens e benefícios de ordem religiosa, moral, material e cultural que eleva e sublima os povos que a usufruem e os destaca de todos os outros, criando luz, paz, sossego e compreensão.

Pedro de Freitas que foi o último português a visitar a Índia, a convite do governo daquela Província, dá-nos as impressões de um louletano, sobre aqueles pedaços de terra portuguesa. Do seu livro «Eu fui à Índia» vamos transcrever, à medida que nos seja possível, algumas interessantes passagens com a devida vénia:

«Pangim, capital de Goa, tem modernas avenidas, belíssimos largos, bons monumentos de significado histórico, científico, político, humano, social e religioso.

(Continua na 3.<sup>a</sup> página)

## Uma louletana que marca posição

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

de simpatia e satisfação quando a vemos a marcar posição com a resposta certa, às perguntas que lhe cabem.

A «Voz de Loulé» felicita efusivamente a distinta conterrânea e afirma-lhe aqui a sua solidariedade e apreço pela posição que está defendendo, e que mais se salientou na sessão do dia 15, com a homenagem que lhe foi prestada, por ter atingido o primeiro lugar dos concorrentes dessa sessão.

Só pedimos a Pedro Moutinho é que quando se referir à concorrente do Algarve, cite, em vez de Faro, terra onde actualmente vive actualmente, que a mesma é de Loulé, assim como seu marido e filhos e que é a Loulé que deve as suas qualidades de inteligência e cultura que tão dignamente tem demonstrado.

## Cobrança de assinaturas

Como de costume, a cobrança das assinaturas do nosso jornal será efectuada adiantadamente e por isso brevemente os recibos serão apresentados aos respectivos assinantes e serão referentes ao 1.<sup>o</sup> trimestre, ao 1.<sup>o</sup> semestre ou ao ano de 1965, consoante o que se tornou hábito pela preferência dos nossos estimados assinantes ou pela conveniência dos serviços de cobrança, dado que esta se torna particularmente dispendiosa em localidades onde é diminuto o número de assinantes.

Além das despesas globais, cada recibo paga aos CTT 1\$00 de taxa de apresentação e por isso os recibos que forem enviados à cobrança terão um aumento de 1\$50, o que encarecerá em mais 6\$00 por ano se a assinatura for fraccionada por trimestres. Será, portanto, particularmente vantajoso para nós e para os nossos prezados assinantes que o pagamento das assinaturas seja efectuado directamente nesta redacção por vale de correlo ou cheque ou ainda por intermédio de pessoas de família.



## Festa natalícia

Em casa de sua residência em Maracay (Venezuela) festejou há dias o seu 4.<sup>o</sup> aniversário natalício o menino Hortêncio Manuel de Sousa Rosendo, filho do nosso conterrâneo sr. Hortêncio Filipe Rosendo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Alda Cavaco de Sousa Rosendo que, por este motivo, proporcionaram ao aniversariante e seus amigos uma alegre festa.

Os nossos parabéns.

ANTES e DEPOIS  
DAS SUAS REFEIÇÕES  
deve saborear:  
EDUARDINO ou GINJINHA

das PORTAS de St.<sup>o</sup> ANTÃO

Duas bebidas já acreditadas entre os seus apreciadores.

SE NÃO CONHECE PROVE e ficará gostando também.

Dirija os seus pedidos ao único Depositário no ALGARVE

M. Brito da Mana  
Telef. 18 LOULÉ



va aos numerosos convidados e que serviu de pretexto para uma agradável festa de confraternização familiar.

Os noivos seguem para a Venezuela onde fixarão residência.

Ao jovem casal endereçamos as nossas felicitações e os nossos votos de feliz vida conjugal.